

Na manhã de 12 de abril de 1961, às 9 horas e sete minutos (local), o cosmonauta soviético Yuri Gagarin, na época com 27 anos (falecido em 1968), era lançado como protagonista do primeiro voo espacial tripulado por um ser humano. A nave espacial Vostok partiu da região de Tyuratam, no Cazaquistão, hoje conhecida como o Cosmódromo de Baikonur. "Poyekhali", vale dizer "lá vamos nós", exclamou Gagarin no lançamento. Credita-se a este jovem Gagarin a frase que se imortalizou: *A Terra é azul*. Há alguma controvérsia a respeito, porém não vem aqui ao caso. O fato é que nosso planetinha é mesmo azul, seja visto do longínquo espaço, pela escotilha de uma nave, seja agora imaginado e representado por nosso vínculo afetivo a ele.

Pois nosso lindo planetinha azul continua a sofrer toda série de agressões e ofensas por parte de quem deveria ser seu mais nobre ocupante e seu mais defensor parceiro, ou seja, nós, seres humanos, os únicos com capacidade racional para entender: 1) que ele, o planetinha, é bem mais frágil do que supúnhamos em sua capa ecossistêmica, 2) que nós, os humanos, somos bem mais potentes e letais do que supúnhamos em nossa capacidade destrutiva. Esse é um retrato do presente, em que nos quatro cantos da Terra, nos quatro hemisférios (ocidente, oriente, norte, sul) repetem-se diariamente os casos e relatos de danos ambientais seja por ocupação e uso indevidos de áreas, com a devastação consequente, seja por contaminação química, seja por gigantescas obras insuficientemente pré-avaliadas nos seus impactos ambientais, sujeitas que sempre estão ao majoritário interesse econômico, este um discurso sempre tão monótono, imediatista e, por isso, parvo e entorpecido.

Todavia, tal retrato, apesar de sua prevalência, não necessariamente sinaliza para um desfecho apocalíptico, capaz de fazer acabar a história antes por falta de tempo do que pela lógica hegeliana de atingimento da consumação totalitária do absoluto... É que a resistência permanece, e mais do que encistada, evidencia-se claramente em esforços de rua e de academia e de setores empresariais. Há, de fato, um nítido esforço, e que bem já utiliza as redes sociais, de disseminação dos

EDITORIAL

fatos graves e conclamação a uma atitude ética e moral de respeito à natureza, tanto quanto à diversidade, às minorias e às nacionalidades.

No quadro dessa disposição, algo da ordem sinalizadora de que, finalmente, um novo século, o XXI, está surgindo, a Intertox e a Ecoadvisor, conscientes de sua missão social e cidadã, antes até da empresarial, apoiam, honradas, o surgimento de mais um número da Revinter - Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade.

A revista, com sua plena liberdade editorial, caracterizando-se por buscar atender ao vasto recorte do risco químico, toxicológico e ambiental no todo da vida das sociedades, posiciona-se como um porta voz de autores e de todos aqueles, da academia e das empresas que exercem sua liberdade de pensar e pensam em consonância com uma ética humana e ambiental, conhecendo, perfeitamente, que o mundo de amanhã será exatamente aquele que ao amanhã legarmos.

O número 2 do volume 8 da Revinter, relativo a junho de 2015, é bastante icônico nesse aspecto, trazendo sete artigos que vão da segurança alimentar aos fatores interferentes no aleitamento materno; das técnicas analíticas para controle da segurança terapêutica à biossegurança em laboratórios; da permanente e premente questão das drogas e do sexo ao conhecimento da dinâmica ecológica em áreas protegidas e à segurança ocupacional em atividades específicas. Por esse roteiro assistimos igualmente desfilar várias das diversas áreas da Toxicologia, como a Farmacotoxicologia, a de Alimentos, a Ecotoxicologia, a Toxicologia Social, a Analítica. Isso nos atesta, mais e mais uma vez, o vínculo profundo entre as Ciências Toxicológicas e a busca de um padrão de vida suficientemente qualificado para a natureza e *sua* humanidade...

Desejamos a todos uma boa leitura e convidamos a publicar e debater conosco encaminhando contribuições para m.flynn@intertox.com.br

Fausto Antonio de Azevedo
Conselho Editorial Científico